

Suez. A Autoridade do Canal de Suez anunciou um programa de descontos para armadoras que exploram linhas entre o Extremo Oriente e a costa leste dos Estados Unidos, para compensar a concorrência das novas eclusas do Canal do Panamá, que serão inauguradas no próximo dia 26.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Maersk projeta aumento no comércio exterior

Mas alerta para a falta de contêineres no País, devido à queda nas importações

DA REDAÇÃO

Com a expectativa de novos acordos que favoreçam as trocas comerciais e diante dos resultados obtidos no primeiro trimestre do ano, a Maersk Line, líder mundial no transporte marítimo de contêineres, segue otimista e espera um melhor desempenho das exportações e importações brasileiras neste ano. No entanto, a diferença entre embarques e desembarques revela o problema da falta de contêineres para o transporte de mercadorias no País.

“O setor automotivo deve ser um dos destaques positivos nesse segundo trimestre. Mesmo que esse leve reaquecimento não signifique, necessariamente, uma melhora no cenário, é fato que, nos últimos meses, o índice de importação caiu para um nível muito abaixo das mínimas históricas, o que abre espaço para a recuperação também”, destacou o diretor superintendente da Maersk Line no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, Antonio Dominguez.

Para o executivo, o segredo para impulsionar as trocas comerciais brasileiras passa por duas ações principais. A primeira é a realização de novos acordos comerciais para aumentar a competitividade do País. Esta é a expectativa do mercado para a gestão do presidente interino Michel Temer (PMDB). O fortalecimento da infraestrutura nacional é outro ponto lembrado pelo executivo. Neste contexto, além das obras de dragagem do Porto de Santos, é destacada a necessidade de intervenções em rodovias e ferrovias para a melhoria dos acessos aos complexos portuários.

Nos três primeiros meses do ano, as importações brasileiras registraram queda de 31%, enquanto as exportações cresceram 16%. No entanto, segundo o executivo, o crescimento dos



CARLOS NOGUEIRA

Redução na oferta de contêineres é percebida no setor agrícola, que os utiliza no transporte das cargas a granel

Expectativa

“O mercado está se perguntando se a economia brasileira chegou ao fundo do poço, já que, para o segundo trimestre, estamos prevendo uma melhora sobre os fracos resultados dos últimos trimestres nas importações”

Antonio Dominguez, diretor superintendente da Maersk Line no Brasil

embarques está sendo limitado pela falta de espaço nos navios da armadora.

Dominguez explica que o problema vem sendo bastante sentido pelos produtores de

grãos. Isto porque cargas como açúcar, soja e algodão perderam oferta de espaço nas embarcações por conta da falta de contêineres disponíveis, causada pela queda acentuada das importações. “O preço do frete das exportações melhorou, mas continua baixo e ainda não cobre o custo de se trazer mais navios para o Brasil, pelo menos enquanto as importações continuam em declínio”, destacou.

PRODUTOS

Nos embarques, a performance positiva verificada no primeiro trimestre foi puxada pelos produtos refrigerados, que tiveram aumento de 15% nas operações. As exportações de carne bovina cresceram 19% para a Ásia e 26% para as demais

regiões avaliadas, que incluem a Europa, o Oriente Médio e a África.

“A Ásia tomou a dianteira como o destino da carga refrigerada brasileira. Sozinha, a região foi responsável por um crescimento acima da média e reverteu um fluxo que até então tinha como base a Europa”, destacou Dominguez.

A condição favorável também refletiu nos volumes de exportação de outros tipos de carne. Embarques de frango, porco e peixes cresceram, respectivamente, 12%, 67% e 20%.

Já entre os desembarques, as importações com origem na Ásia caíram 43%. Já com relação às cargas embarcadas na Europa, a redução foi de 38%, segundo a armadora.